

## COMUNICAÇÃO, CAMPANHAS E ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL

Fernando Diniz Moreira

*Ph.D (UPenn), UFPE, fernando.moreira@ufpe.br,  
Coordenador geral da comissão executiva do DOCOMOMO Brasil 2016-2017*

Ana Holanda Cantalice

*Doutora (UFPE), A Liga Design, ana.holanda@gmail.com*

Maria de Fátima Barreto Campello

*Doutora (UFPE), UFAL, fatima.m.b.campello@gmail.com*

Maria Luíza Macedo Xavier de Freitas

*Doutora (USP), UFPE, luiza.freitas2@ufpe.br*

Natália Miranda Vieira

*Doutora (UFPE), UFPE, natalia.vieira@ufpe.br*

### A GESTÃO 2016-2017

Fernando Diniz Moreira, Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas, Ana Holanda Cantalice, Natália Miranda Vieira-de-Araújo, Maria de Fátima Barreto Campello.

As atividades de nossa gestão no biênio 2016-2017 podem ser divididas em três grandes grupos que naquele momento se apresentavam como grandes desafios para a nossa organização. O primeiro refere-se às atividades relacionadas a comunicação entre seus associados, que está na essência de uma rede de pesquisadores e profissionais, como o Docomomo. O segundo refere-se ao engajamento em campanhas que visavam evitar demolições e descaracterizações de edifícios significativos de arquitetura moderna, ou seja, nosso papel como ativistas. Por fim, o terceiro grupo refere-se à colaboração com o Docomomo Internacional, que consiste no nosso papel frente aos nossos pares no mundo.

### GRUPO 1: COMUNICAÇÃO COM OS ASSOCIADOS

Um dos grandes desafios de uma organização como o Docomomo consiste no fortalecimento da articulação entre seus próprios usuários, particularmente em um momento no qual as redes sociais disseminam informações instantaneamente.

Uma primeira ação neste sentido foi a criação de um novo site, pois o antigo site, que datava do início dos anos 2000 necessitava de uma reformulação, visto que não atendia a requisitos contemporâneos essenciais. O novo site

buscou ter uma plataforma responsiva e recursos de manutenção simplificados. Os trabalhos publicados nos seminários anteriores do Docomomo Brasil, que estavam disponíveis no site anterior, foram gradativamente repassados para o novo site.

Buscamos também ter um papel mais ativo nas redes sociais com a atualização e manutenção de página do facebook na medida em que este era, naquela época, o meio efetivo de se atingir a comunidade envolvida com a conservação da arquitetura moderna.

Mesmo com ação nas redes sociais, decidimos recriar o Docomemos, um boletim informativo bimensal de divulgação aos associados com notícias sobre exposições, eventos, tombamentos, chamadas de trabalhos para eventos e seminários. Apesar de um boletim bimensal não ser o meio mais rápido para divulgar notícias, acreditamos que o Docomemos poderia servir para a construção da história da entidade para futuros pesquisadores.

Por fim, acreditamos que a ação mais importante foi a criação da revista/do.co.mo.mo\_br, um antigo desejo da comunidade acadêmica do Docomomo. Por meio do esforço de nossos associados e colaboradores próximos, como Luiz Amorim e Cristiano Borba, participantes da gestão 2014-2015, e de Márcio Cotrim, membro do conselho consultivo, conseguimos lançar o primeiro número em 2017 da revista que está se tornando uma referência na área de estudos da arquitetura, urbanismo e paisagismo modernos. Para tal, foi pensada de forma a buscar seu enquadramento no sistema Qualis Periódicos da CAPES, assim como nos parâmetros internacionais de indexação.

## **GRUPO 2: CAMPANHAS EM DEFESA DO MODERNO**

A nossa gestão procurou atuar em campanhas, promovidas pelos próprios núcleos do.co.mo.mos regionais ou outras organizações da sociedade civil, que visassem evitar demolições e descaracterizações de edifícios significativos de arquitetura moderna em várias cidades do país. Essa ação deu-se por meio do envio de ofícios e petições aos responsáveis pelas edificações ou para os órgãos competentes e pela publicação na seção Edifícios em risco do Docomemos, de edifícios e espaços modernos que estivessem sob ameaça de demolição, descaracterização e abandono. Assim, diversos edifícios foram objeto de atenção de nossa gestão:

- Fórum Judiciário de Teresina, de Acácio Gil Borsoi, Janete Costa e Gilson Miranda, Teresina-PI, 1971-1972;
- Centro de Proteção Ambiental de Balbina, de Severiano Porto, Presidente Figueiredo-AM, 1984-1988;
- Residência e escritório do arquiteto, de Hans Broos, São Paulo, 1970-71;
- Residência Cassiano Ribeiro Coutinho, de Acácio Gil Borsoi, João Pessoa, 1957-58;
- Casas geminadas da Av. Rosa e Silva, de Augusto Reynaldo, Recife, 1958;
- Rodoviária de João Pessoa, de Glauco Campello, João Pessoa, 1978-1982;
- Jockey Club do Rio Grande do Sul, Hipódromo do Cristal, de Roman Fresnedo Siri, Porto Alegre, 1951-1959;
- Edifício Jorge Machado (UFRJ), de Jorge Machado Moreira, Rio de Janeiro, 1957-1961;
- Hotel Reis Magos, de Waldecy Pinto, Antônio Didier e Renato Torres, Natal, 1957-1958;
- Sanatório de Curicica, de Sérgio Bernardes, Rio de Janeiro, 1952;
- Parque Dell'Este, de Burle-Marx, Caracas, 1958-1961.

O Docomomo Brasil também participou de reuniões com o órgão municipal de preservação do patrimônio, buscando discutir casos de descaracterizações de edifícios modernos na cidade do Recife.

### **GRUPO 3: COLABORAÇÃO COM O DOCOMOMO INTERNACIONAL E COM OS NÚCLEOS REGIONAIS**

Nossa gestão contribuiu com a Virtual Exhibiton-Momove, uma iniciativa do Docomomo Internacional que buscou criar um guia georreferenciado composto por uma seleção de edifícios e sítios modernos ao redor do mundo. Em um esforço conjunto que envolveu a colaboração de diversos núcleos regionais e de três estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UFPE conseguimos ampliar o número de obras brasileiras de 15 para 138, englobando todas as regiões do país. Foi uma honra termos representado nossa organização na reunião do Conselho do Docomomo Internacional que ocorreu durante o 15th International Docomomo Conference em Lisboa em 2016.

Nossa gestão buscou oferecer uma colaboração institucional para a realização dos seminários do.co.mo.mo regionais e participar, na medida do possível, de eventos promovidos pelos núcleos e grupos do docomomo ou de outras instituições cujo tema incluiu a conservação da arquitetura moderna. Neste sentido, participamos de mesas sobre conservação da arquitetura moderna em diversos seminários: Docomomo Sul (Porto Alegre, julho 2016), Enanparq (Porto Alegre, julho, 2016), Docomomo Norte-Nordeste (Teresina, agosto, 2016), Docomomo International (Lisboa, setembro, 2016), 3º CATS – Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade de Cataguases (Cataguases, outubro, 2016), Docomomo São Paulo (outubro, 2017) e, é claro, do Docomomo Brasil, (Uberlândia, novembro, 2017) quando foi eleita a gestão seguinte. Buscamos também apoiar o surgimento e reativação de alguns grupos regionais.

Em agosto de 2016, realizamos em Recife uma mostra de filmes de caráter documental sobre grandes nomes da arquitetura moderna brasileira, que foi também realizada em outras universidades como a UFBA, a UEL, a UFS, a FIAM-FAAM e UFT, por meio da coordenação de associados da nossa organização professores nestas universidades (José Carlos Huapaya Espinoza, Oigres Macedo, Betânia Brendle, Clevio Rebelo e Olívia Maia, respectivamente). Acreditamos que a conscientização dos futuros arquitetos sobre os valores da arquitetura moderna é uma tarefa fundamental para a conservação desta no futuro.

Lutar pela preservação de nosso patrimônio moderno é uma tarefa dura, que nem sempre é bem-sucedida. Nossa sociedade ainda não consolidou a ideia de que este patrimônio é um produto cultural e de que deve ser protegido para as futuras gerações. Se alguns edifícios e arquitetos conseguiram atingir este reconhecimento, a grande massa dos edifícios modernos que compõem as nossas cidades não teve a mesma sorte. Apesar de não poderem ser consideradas obras de arte, constituem um grande estoque construído que detém valores importantes para suas comunidades onde estão inseridos que precisam ser conservados para as gerações futuras.